Entrevista

DIREITOS RESERVADOS

Kim Nitschke O promotor do projeto de instalação da estação para Medição da Radiação Atmosférica fala da importância deste investimento de 14 milhões de dólares

Graciosa é um importante local para estudar a atmosfera

Kim Nitschke diz que foram os bons resultados da experiência de 2009/10 a 'fixar' a estação nos Açores

RUI JORGE CABRAL
rcabral@acorianooriental.pt

A estação para Medição da Radiação Atmosférica que funcionou temporariamente nos anos de 2009 e 2010 na ilha Graciosa vai voltar, desta feita em definitivo, em meados de 2013, num investimento estimado em 14 milhões de dólares, que fará com que os Açores deem um importante contributo para o estudo das alterações climáticas.

"O departamento de Energia dos Estados Unidos decidiu-se por uma estação permanente, após o sucesso da campanha de 2009 e 2010", anunciou em entrevista ao Açoriano Oriental o promotor do projeto, Kim Nitschke, de passagem por Ponta Delgada, onde se encontrou com responsáveis do Governo Regional (ver caixa) para oficializar a 'boa notícia' do Governo americano, numa altura em que a palavra de ordem, lá como cá, é 'cortar despesas".

Que características vai ter a estação permanente de Medição da Radiação Atmosférica na Graciosa, por comparação com a que ali esteve instalada anteriormente?

Vai ser muito semelhante em muita da sua instrumentação, embora iremos agora trazer equipamentos ainda mais avançados. Estamos a falar de instrumentos que estão no topo do tipo de investigação científica que estamos a realizar. Afinal, estamos a falar de 14 milhões de dólares em infraestruturas e instrumentação para ser instalada na ilha Graciosa. Iremos ter também um orçamento operacional por tempo indeterminado para financiar a operação na Graciosa. Estamos, por isso, a expandir o modelo operacional, por comparação com a nossa primeira experiência na ilha.

Quais são as vantagens de ter uma estação deste género na Graciosa?

Desde logo, a boa qualidade ambiental da ilha, que nos possibilita um ar limpo, por comparação com outros ambientes, bastante mais influenciados pela poluição ambiental, seja da América do Norte, seja da Europa. Como na Graciosa temos por vezes o ar limpo, da mesma forma como detetamos também poluição vinda da América e da Europa, isso permite-nos avaliar o efeito que essa poluição provoca.

Da experiência realizada em 2009 e 2010, quais foram os dados mais importantes apurados pela estação da Graciosa?

Desde logo a complexidade da formação nebulosa sobre a ilha. Há muitas camadas de nuvens na Graciosa e no ambiente marítimo dos Açores que não encontramos em territórios mais vastos. Essa complexidade nebulosa ajudou-nos a perceber a influência que a poluição pode ter nas alterações climáticas, sendo um importante contributo para os modelos climáticos que estamos a desenvolver no sentido de perceber as alterações globais que se estão a verificar. Estamos a observar um pouco por todo o mundo e os Açores são um componente dessa rede.

Em que medida o clima está a mudar? Por exemplo, nos Açores costuma chover em fevereiro, mas temos tido essencialmente dias de sol...

É preciso separar dois aspetos: um é o sentimento da pessoa que diz que 'não se lembra de nada assim"; outro é o que as estatísticas que temos dos últimos 150 anos nos dizem e que, na maior parte das vezes, desmistificam essas afirmações. Contudo, temos apurado que os químicos influenciam a atmosfera, levando-a a fazer coisas que, em princípio, não faria num ambiente puro. E são essas alterações que estamos a estudar e a tentar compreender, para que as possamos prever cientificamente através de modelos computorizados.

Economicamente, que vantagens vai trazer a instalação permanente desta estação na Graciosa?

Teremos de contratar localmente pessoas que nos ajudem a operacionalizar a estação, mas a grande vantagem é a de colocar a ilha no mapa científico, potenciando visitas de investigadores internacionais. ◆

Governo salienta mais-valia do projeto

Os secretários regionais da Presidência, André Bradford, e da Ciência, Tecnologia e Equipamentos, José Contente, receberam ontem em audiência Kim Nitschke, o promotor do projeto de instalação da Estação para Medição da Radiação Atmosférica (ARM) na ilha Graciosa, numa iniciativa do Departamento de Energia do Governo americano.
Na ocasião, José Contente referiu a satisfação do Governo Regional pelo facto da estação móvel do projeto ARM passar a definitiva, uma mais-valia para a ilha Graciosa e também para a Universidade dos Açores. Por seu lado o secretário regional da Presidência, André Bradford, salientou a esperança de ver o projeto concretizado no verão de 2013. José Contente sublinhou que este é um investimento de 14 milhões de dólares, suportado pelos EUA e com a comparticipação do Governo dos Açores e da Câmara Municipal de Santa Cruz da Graciosa, através das infraestruturas terrestres.

PUB